

Migração e Seleção: Um estudo sobre os migrantes interestaduais brasileiros para os anos de 2000 e 2010

Igor Raoni de Cerqueira Rondon¹
Sheila Cristina Ferreira Leite²
Roney Fraga Souza³

Resumo:

Este trabalho busca estudar se no Brasil os migrantes são selecionados positivamente, isto é, a literatura aponta que os migrantes tendem em média a serem mais eficientes, mais capazes, e assim possuem um rendimento maior do que os não-migrantes. Em razão de tal perfil discute-se na literatura que os migrantes são selecionados positivamente. Utilizando os dados dos Censos Demográficos dos anos de 2000 e 2010, e o método de regressão múltipla, constatou-se evidências de seleção positiva do migrante interestadual brasileiro para os anos analisados. Encontrou-se um diferencial de renda, para o ano de 2000, na magnitude de 2,7%, e para o ano de 2010 o diferencial foi de 4,5%, em ambos os períodos a favor dos migrantes em relação aos não-migrantes. As evidências também apontam para um aumento na magnitude da seleção positiva quando comparados os dois períodos analisados, em torno de 4%.

Palavras-chaves: migração, seleção positiva, diferenciais de salários.

Classificação JEL: O15.

Abstract:

This paper studies if in Brazil migrants are positively selected, because the literature indicates that migrants tend, on average, to be more efficient, more capable. Thus have a higher yield than non-migrants. Due to of such a profile is discussed in the literature that migrants are positively selected. Using data from the Brazilian Census of 2000 and 2010, and the method of multiple regression, we found evidence for positive selection of Brazilian migrants for the years analyzed. We found a differential income for the year 2000, in the magnitude of 2.7%, and for 2010 the difference was 4.5% in both periods for migrants compared to non-migrants. Evidence also points to an increase in the magnitude of positive selection when comparing the two periods, around 4%.

Keywords: Migration, selectivity, wages differentials.

¹. Faculdade de Economia/Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – FE/UFMT. Contato: igor_rondon@hotmail.com

². Faculdade de Economia/Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – FE/UFMT. Contato: sheila_leite@hotmail.com

³. Instituto de Economia/Universidade Estadual de Campinas – IE/Unicamp. Contato: roneyfraga@gmail.com.

Artigo recebido em abril de 2013 e aprovado em dezembro de 2013.

1. Introdução

O problema de pesquisa que este trabalho visa responder é: os migrantes brasileiros tendem a ganhar maior salário do que os não-migrantes? É oportuno salientar que neste estudo considera-se como migrante os indivíduos brasileiros que moram numa unidade federativa diferente daquela que nasceram independente do tempo de residência. No tocante ao conceito de migrante Martine (1980) enfatiza a problemática de definição do que é um migrante dentre os estudos sobre o assunto, sendo que os diversos conceitos adotados levam a resultados distintos acerca dos efeitos na situação socioeconômica dos migrantes. Em seu trabalho o autor discute se os melhores resultados dos migrantes tratam de um caso de adaptação ou de sobrevivência dos migrantes mais fortes considerando que é necessário considerar no conceito de migrante os casos de reemigração ou evasão de migrantes.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho é suprir as limitações apontadas no trabalho de Silva e Silveira Neto (2005). Os autores que se basearam na discussão de Santos Junior, Menezes Filho e Ferreira (2002) sugerem que o trabalho deles seja reproduzido considerando dados censitários. Assim, neste estudo foram considerados os dados dos censos 2000 e 2010. É oportuno salientar que Cunha (2012) ressalta que é de conhecimento internacional que o Censo brasileiro é o que contém maior variedade e quantidade de questões relacionadas ao movimento migratório, em particular a partir de 1970. No entanto, Cunha (2012) aponta que uma das limitações que as informações do censo apresentam quando utilizadas para análise do processo de migração está relacionada a análise apenas dos sobreviventes, assim desconsiderando os que morreram ou voltaram a migrar. Desta forma, Cunha (2012) aponta que considerando a discussão de Martine (1980) tem-se dificuldade de analisar os impactos e as consequências do processo migratório. A hipótese a ser testada neste estudo é que migrantes são descritos como sendo, em média, mais capazes, tendo atributos produtivos não observáveis, ou seja: são ambiciosos, são agressivos, são empreendedores, têm maior motivação, têm menor aversão ao risco do que indivíduos que escolheram permanecer em seu local de origem.

As questões acerca de migração tem uma grande importância para as decisões de políticas públicas, ainda mais se tratando de um país com a magnitude territorial e populacional do Brasil. A análise do movimento migratório é importante porque entre

outras implicações, ele pode contribuir para a acentuação ou a manutenção das disparidades regionais do Brasil. Trabalhos sobre migração interna, que corresponde ao fluxo ou deslocamento de pessoas de dentro de um mesmo país, tem se expandido rapidamente e ganhado maior destaque desde as últimas décadas do século XX.

Uma das proposições nas teorias sobre migração é que migrantes tendem a ser favoravelmente auto-selecionados com respeito a suas habilidades produtivas não observáveis (SANTOS JUNIOR, 2002). O fato de um grupo da população brasileira (no caso, os migrantes) ser em média, mais apto, ambicioso, agressivo, empreendedor, é o que chamamos de seleção positiva.

Em uma abordagem mais recente, encontra-se o trabalho de Bruce da Silva e Silveira Neto (2005) intitulado de: “Migração e Seleção no Brasil: Evidências para o decênio 1993-2003” que buscou estender a investigação de Santos Junior (2002). Os trabalhos analisam o fluxo seletivo migratório em diferentes períodos, chegando a conclusão, também, que há evidências favoráveis à seleção positiva. Neste sentido, o presente trabalho reproduziu a pesquisa de Silva e Silveira Neto (2005), usando dados dos censos nos anos de 2000 e 2010.

O objetivo geral deste estudo é verificar se há evidências de que migrantes brasileiros formam um grupo positivamente selecionado, como nos dois trabalhos precedentes a este. Os objetivos específicos são: discutir a migração no Brasil, verificar o rendimento entre migrantes e não-migrantes e identificar os fatores observáveis que explicam o nível de rendimentos dos migrantes. A estrutura do estudo é composta por mais cinco seções, além desta.

2. A Migração no Brasil

A decisão de migrar, em geral, está relacionada à busca por uma melhor condição de vida ou a procura por emprego, sendo que no Brasil este movimento no século XX convergia, principalmente, para a região Sudeste (GOLGHER, 2004 e BAENINGER, 2008). No século XXI nesta mesma região observou-se algumas alterações: Minas Gerais, que por várias décadas do século XX era classificada como um Estado de evasão populacional, e o Rio de Janeiro, antiga área de absorção de população, são agora,

classificadas como sendo áreas de rotatividade migratória, ou seja, há equilíbrio entre as entradas e saídas de migrantes, de acordo com Oliveira, Ervatti e O'Neill (2011).

O índice de eficácia migratória, que é a relação entre o saldo migratório e o volume total de migrantes (imigrantes + emigrantes), é utilizado para analisar a capacidade de atração ou expulsão das unidades da federação, esse indicador permite a comparação entre os estados, independente do volume absoluto da emigração e da imigração de todo o país (BAENINGER, 2000; OLIVEIRA, ERVATTI e O'NEILL, 2011).

Para se calcular o Índice de Eficácia Migratória (IEM), é necessário primeiramente, calcular o saldo migratório que, é simplesmente o número de imigrantes subtraído pelo número de emigrantes em determinado estado da federação. Assim, o IEM será dado pelo saldo migratório dividido pelo somatório de imigrantes e emigrantes em dada unidade da federação. O Índice de Eficácia Migratória (IEM) é subdividido em sete grupos, segundo Baeninger (2000), a fim de classificar as grandes regiões e Unidades da Federação quanto à potencialidade de absorção migratória, como no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação do Índice de Eficácia Migratória - IEM

Classes do IEM	Classificação da potencialidade de absorção migratória
-1,00 a -0,51	Área de forte evasão migratória
-0,50 a -0,30	Área de média evasão migratória
-0,29 a -0,10	Área de baixa evasão migratória
-0,09 a 0,09	Área de rotatividade migratória
0,10 a 0,29	Área de baixa absorção migratória
0,30 a 0,50	Área de média absorção migratória
0,51 a 1,00	Área de forte absorção migratória

Fonte: Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil, IBGE, 2011.

Conforme dados da PNAD de 2004 e de 2009, obtidos a partir da questão que investigou onde o indivíduo morava a exatamente cinco anos da data de referência da pesquisa, obteve-se a Tabela 1 que analisa o comportamento da migração nos estados nos períodos de 2004/2009, juntamente com o cálculo de saldo migratório e IEM.

Tabela 1 - Imigrantes, emigrantes, saldo líquido migratório e Índice de Eficácia Migratória segundo as unidades da Federação - 2004/2009

Unidades da Federação	2004				2009			
	Imi-grantes	Emi-grantes	Saldo Líquido Migratório	Índice de Eficácia Migratória	Imi-grantes	Emi-grantes	Saldo Líquido Migratório	Índice de Eficácia Migratória
Rondônia	49.046	55.239	(-)6.193	(-)0,06	34.249	32.206	2.043	0,03
Acre	14.777	13.212	1.565	0,06	13.059	13.026	33	0,00
Amazonas	64.001	52.928	11.073	0,09	63.102	35.594	27.508	0,28
Roraima	38.384	13.325	25.059	0,48	15.351	14.675	676	0,02
Pará	235.111	187.426	47.685	0,11	118.292	160.200	(-)41.908	(-)0,15
Amapá	32.525	18.281	14.244	0,28	18.987	11.073	8.914	0,29
Tocantins	82.312	112.004	(-)29.692	(-)0,15	50.491	82.916	(-)32.425	(-)0,24
Maranhão	180.924	258.016	(-)77.092	(-)0,18	125.387	154.859	(-)29.472	(-)0,11
Piauí	119.646	113.952	5.694	0,02	74.798	104.822	(-)30.024	(-)0,17
Ceará	141.680	120.574	21.106	0,08	93.740	96.073	(-)4.333	(-)0,02
Rio Grande do Norte	73.494	37.284	36.210	0,33	60.182	37.047	23.135	0,24
Paraíba	138.328	95.857	42.471	0,18	74.291	70.917	3.374	0,02
Pernambuco	179.932	204.888	(-)24.936	(-)0,06	100.769	107.334	(-)6.565	(-)0,08
Alagoas	81.318	85.668	(-)4.350	(-)0,03	43.936	80.757	(-)36.821	(-)0,30
Sergipe	45.843	43.256	2.585	0,03	37.736	35.573	1.163	0,02
Bahia	290.343	378.618	(-)88.275	(-)0,13	203.885	312.211	(-)108.326	(-)0,21
Minas Gerais	429.438	398.460	30.978	0,04	288.373	276.196	12.177	0,02
Espírito Santo	107.132	108.669	(-)1.537	(-)0,01	107.421	54.674	52.747	0,33
Rio de Janeiro	166.036	255.653	(-)89.617	(-)0,21	141.459	165.522	(-)24.063	(-)0,08
São Paulo	823.557	978.689	(-)155.132	(-)0,09	535.376	588.652	(-)53.276	(-)0,05
Paraná	260.478	271.182	(-)10.704	(-)0,02	203.613	171.868	31.745	0,08
Santa Catarina	214.287	139.268	75.019	0,21	194.033	113.545	80.488	0,26
Rio Grande do Sul	116.643	146.372	(-)29.729	(-)0,11	90.636	104.016	(-)13.380	(-)0,07
Mato Grosso do Sul	90.071	97.271	(-)7.200	(-)0,04	57.900	50.205	7.695	0,07
Mato Grosso	192.691	81.011	111.680	0,41	78.627	90.654	(-)12.027	(-)0,07
Goiás	315.571	168.574	146.997	0,30	264.067	135.031	129.056	0,32
Distrito Federal	152.073	199.962	(-)47.909	(-)0,14	149.903	138.037	11.866	0,04

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2004/2009).

Observando a Tabela 1 obtêm-se as características do movimento migratório, sendo que em 2009 mais da metade das unidades da federação apresentaram IEM na faixa de Área de rotatividade Migratória. Em áreas de rotatividade migratória tem-se que existe

similaridade entre a imigração e a emigração, assim tendo-se um balanço final de mobilidade da população próximo de zero. Lima e Braga (2010) discutem que uma área de rotatividade migratória pode indicar que a ela é um centro de redistribuição populacional e que já foi um centro de atração no passado. Para os autores, as mudanças das características das zonas urbanas em que os mercados de trabalho são seletivos podem estar criando e destruindo de forma simultânea oportunidades, assim tem-se este comportamento onde não se verifica nem retenção nem expulsão, mas a mobilidade da população. Na região Sudeste, apenas o Espírito Santo tornou-se uma área de média absorção. Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo ficaram na faixa de rotatividade migratória, sendo que os dois últimos apresentaram ainda, saldo migratório negativo.

No Paraná, região Sul, o estado passou de um pequeno saldo negativo para positivo, ficando ainda assim como área de rotatividade migratória. Santa Catarina, nos dois períodos analisados se manteve na área de baixa absorção migratória, o que ocorre também com o estado do Rio Grande do Sul, entretanto nos dois períodos este estado apresenta saldo migratório negativo.

No Centro Oeste a maior diferença foi com o estado do Mato Grosso que em 2004 era uma área de média absorção migratória, em 2009 aparece como área de rotatividade migratória e com um saldo migratório negativo. Mato Grosso do Sul se mantém em ambos os períodos como uma área de rotatividade migratória, mas em 2004 apresenta saldo migratório negativo, já em 2009 o saldo migratório é positivo. Goiás, nos dois períodos apresenta-se como área de média absorção migratória. E no Distrito Federal no primeiro período apresenta-se como uma área de baixa evasão migratória, com saldo migratório negativo. Enquanto que em 2009 muda para uma área de rotatividade migratória, com saldo migratório positivo.

Na região Nordeste, Piauí que em 2004 era uma área de rotatividade migratória, passa a ser em 2009, uma área de baixa evasão migratória. Alagoas que em 2004, também era uma área de rotatividade migratória, passa a classificação de área de média evasão migratória. O Rio Grande do Norte, nos dois períodos analisados, diferentemente dos demais estados da região que possuem uma leve evasão de pessoas, ou área de rotatividade migratória, está numa área de baixa absorção migratória.

Na região Norte, em 2004 os estados de Rondônia, Acre, Amazonas e Pará aparecem como sendo áreas de rotatividade migratória. Em 2009 Rondônia e Acre mantêm-se neste mesmo grupo, entretanto o estado do Amazonas passa a ser uma área de baixa absorção migratória, enquanto Pará passa a ser uma área de baixa evasão migratória. Os outros dois estados restantes da região Norte: Roraima e Amapá que em 2004 eram área de média absorção migratória e baixa absorção migratória respectivamente, passam a compreender, área de rotatividade migratória para Roraima e Amapá mantêm-se como área de baixa absorção migratória.

Sintetizando a Tabela 1, verifica-se que houve um aumento no grupo de área de rotatividade migratória, em 2004 eram 13, já em 2009 sobe para 15 unidades da federação, mais da metade dos estados brasileiros. Também verifica-se que em 2009 já não há nenhum estado no grupo de média evasão migratória, e também diminui o número de estados que compunham o grupo de média absorção migratória. O que sugere uma evolução para áreas de rotatividade migratória. Nos estudos de Baeninger (2008) e Lima e Braga (2010) discute-se este resultado e os últimos autores nas considerações finais do trabalho deixam várias questões que necessitam de resposta em razão do fenômeno de rotatividade migratória no Brasil.

Importante salientar que apesar de que nos dois períodos apresentados na Tabela 1 (2004 e 2009), a maioria dos estados de acordo com o IEM, apresentarem em áreas de rotatividades migratórias, ou seja, com relativo equilíbrio entre entradas e saídas, as migrações ainda são expressivas, constata-se ao observar os números absolutos de imigrantes e emigrantes para cada estado brasileiro ainda na Tabela 1.

3. Discussão Sobre as Teorias de Migração

A migração é um fenômeno que interfere na dinâmica econômica do Brasil. A abordagem nas Ciências Econômicas pode ser classificada em discussões sobre a migração com fundamentação macroeconômica, com fundamentação histórico-estruturalista e com fundamentação microeconômica. As visões e representantes das abordagens são apresentados neste tópico do estudo.

Com base na vertente macroeconômica de discussão da migração, têm-se os trabalhos de Ravenstein (1885) e de Lee (1966). Nos trabalhos destes autores o tema

migração ocupa-se com relação às características da população migrante: idade, sexo, profissão, educação, entre outros determinantes em um contexto macroeconômico de emprego.

A abordagem da migração considerando pressupostos macroeconômicos conta ainda com os trabalhos de Lewis (1954) e de Ranis e Fei (1961). Para estes teóricos da Teoria Macroeconômica Neoclássica, o mercado de trabalho é o mecanismo que causa os deslocamentos migratórios, assim a migração é explicada pelas diferenças geográficas de oferta e demanda por trabalho. Explicam que o deslocamento populacional ocorre de regiões com baixos salários, porque há excesso de mão-de-obra, para regiões com altos salários, pois há pouca mão-de-obra. Em um cenário de pleno emprego, os movimentos migratórios levariam a uma situação de equilíbrio, onde o diferencial salarial irá refletir, apenas, nos custos do deslocamento geográfico, tendendo a cessar com a migração.

Outra linha de discussão da migração é a Teoria Histórico-Estruturalista discutida neste trabalho com base no estudo de Germani (1974) e Singer (1976). Para Germani (1974) os estudos sobre o movimento migratório devem-se levar em conta, além dos fatores de expulsão e atração, as condições sociais e culturais, tanto do local de origem quanto do local de destino. Para o autor, o indivíduo busca informação sobre um provável local de destino, assim, é possível decidir pela migração ou não. O autor é categórico ao dizer que é impossível migrar se houver isolamento social.

Singer (1976) disserta sobre fatores de expulsão e de atração com base na discussão da migração rural - urbana. Dentre os fatores de expulsão tem-se a introdução de mecanismos capitalistas em setores rurais de determinada região, que acarretaria em um desemprego estrutural. Outro fator repulsivo seria a não adequação dos produtores rurais em aumentar a sua produtividade, levando a uma estagnação econômica.

Quanto ao fator de atração, Singer (1976) destaca a demanda por força de trabalho nas grandes cidades como principal motivador para migrar, principalmente porque propicia diversas oportunidades econômicas, como um salário maior. Mas também, o autor relata sobre dificuldades do indivíduo ao migrar, como baixa qualificação e recursos do migrante; a demanda pela mão-de-obra crescer menos que o produto.

Em outra vertente, os teóricos da teoria microeconômica como (Sjaastad 1962; Todaro 1969) partem do pressuposto de que os indivíduos são seres racionais, e que

migram na expectativa de estar melhor ao fazê-lo. Como seres racionais os indivíduos são capazes de ordenar as suas preferências e de realizar cálculos visando maximizar a utilidade de suas escolhas, ou seja, o indivíduo escolhe migrar se acredita que os benefícios da mudança excederão os custos desta decisão, levando em conta o salário que irá receber e os custos do movimento migratório. Caso de fato ocorra a migração, os benefícios podem se acumular ao longo do tempo, tornando a migração um investimento em capital humano, porque a produtividade dos recursos humanos aumenta.

Harris e Todaro (1970) partem do pressuposto de que os indivíduos possuem informação perfeita sobre o diferencial de renda entre a sua região e outros lugares, entretanto, consideram que movimentos migratórios ocorrem, também, por diferenças nas taxas de emprego, e não apenas por diferenciais de salários entre duas regiões.

Já Harbison (1981) pontua que a família e sua estrutura são a base de onde é tomada a decisão de migrar, com isso o autor discute as diferentes relações familiares que afetam o ato de migrar, como a estrutura social e demográfica, sua função como unidade de subsistência e socialização.

Sintetizando, cada linha de abordagem tem sua discussão fundamentada em uma ótica de análise, quer seja fatores macroeconômicos, ou fatores microeconômicos, ou fatores histórico - estruturalista. No entanto, pode-se defender que as linhas convergem para uma visão de que a migração é um ato em que o *homo economicus* opta por buscar melhores condições de vida. Resumindo, a decisão de migrar está relacionada a busca por maximizar o bem-estar. A proposta deste trabalho considera o resultado desta busca por maximização do bem estar fundamentando nas discussões que indicam que esta procura, em média, acarreta em aumento do bem estar do ponto de vista monetário. Ou seja, os migrantes tendem a perceber maiores rendimentos monetários que os nativos.

Com relação aos rendimentos dos nativos e migrantes, para Chiswick (1978), ocorre um processo de superação dos rendimentos do migrante com relação aos rendimentos do nativo, ou seja, o imigrante ao chegar a uma região terá o seu salário menor do que o nativo, em razão de adaptação à nova sociedade. Entretanto, com o passar do tempo, a tendência é que o rendimento dos migrantes ultrapasse o rendimento dos nativos, devido ao fato de os migrantes serem em média, mais aptos, ambiciosos,

agressivos, empreendedores e motivados do que os não-migrantes, o que chamamos de migração seletiva.

4. Metodologia

Como sugerido pelos autores do trabalho base, Silva e Silveira Neto (2005) este trabalho utilizou os dados dos Censos Demográficos, ao invés dos dados das PNAD's para se testar a robustez dos resultados encontrados anteriormente, até mesmo pelo fato da inclusão dos estados da região Norte na análise. Sendo assim, o trabalho utilizou os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, utilizando o *software* livre R para a execução dos procedimentos de extração dos microdados, de análise descritiva dos dados, do teste de proporção para comparação de amostras e do modelo econométrico.

O total de pessoas que participaram de cada um dos censos é apresentado na Tabela 2, bem como o total de pessoas que fizeram parte da análise dos resultados desta investigação.

Tabela 2 - Número de pessoas entrevistadas nos Censos Demográficos, no questionário selecionado e analisadas neste estudo.

Censo	Questionário básico	Questionário selecionado	População deste estudo
2000	169.872.856	20.274.412	2.865.716
2010	190.755.799	20.635.472	3.177.974

Fonte: Censo (2000, 2010) e Resultado da pesquisa.

O modelo econométrico para verificar a seleção positiva dos migrantes é idêntico ao desenvolvido por Santos Junior, Menezes e Ferreira (2002). Este estudo conforme já salientado segue a proposta de Silva e Silveira Neto (2005) que por sua vez seguiram a metodologia econométrica de Santos Junior, Menezes e Ferreira (2002).

Aplicou-se a análise de regressão múltipla que buscou comparar a renda dos migrantes e dos não-migrantes, controlando os fatores possíveis que influenciem a renda dos indivíduos. Assim, feitos os controles necessários, a explicação de que o migrante ganha em média mais do que o não-migrante, considerando a migração como a única diferença entre os indivíduos, a variável migração está captando uma série de qualidades não-observáveis dos migrantes: maior ambição, maior agressividade, mais empreendedorismo, maior motivação, menor aversão ao risco do que indivíduos que escolheram permanecer em seu local de origem. Portanto, positivamente selecionado.

Utilizou-se o modelo econométrico apresentado na eq. (1):

$$\ln W_i = \alpha + X_i\beta + M_i M_i\phi + \varepsilon_i \quad (1)$$

Onde: W_i é a renda do trabalho por hora dos indivíduos; X_i é uma série de variáveis de controle; M_i é uma variável *dummy* que assume o valor 1 quando o indivíduo é migrante e 0 quando o indivíduo não é migrante.

Foram feitas duas regressões múltiplas, uma para o ano de 2000 e outro para o ano de 2010, e ainda, um modelo econométrico para testar a hipótese de seleção positiva foi realizado em dados empilhados – *pooling* - ou seja, os indivíduos não necessariamente são idênticos nos diferentes períodos do tempo em que foram realizados os Censos que compõem a fonte de dados da pesquisa.

A variável dependente quantitativa é a renda do trabalho por hora dos migrantes e dos não migrantes deflacionada pelo índice de custo de vida (ICV). Já as variáveis independentes, consideradas explicativas da renda dos migrantes e não-migrantes são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição das variáveis utilizadas no estudo.

Variável	Descrição	Valores/Níveis ou categorias
Idade	Idade em anos dos entrevistados	20 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 a 59 anos 60 a 70 anos
Sexo	Gênero do entrevistado	Feminino Masculino
Estado	Estados do território brasileiro	RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF
Raça	Raça do entrevista	Indígena Branca Preta Amarela Parda
Escolaridade	Tempo de estudo do entrevistado	Menos de 1 ano De 1 a 3 anos De 4 a 7 anos De 8 a 10 anos De 11 a 14 anos 15 anos ou mais
Localização	Entrevistado reside em zona urbana ou rural	Urbana Rural

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

5. Resultados

Para examinar o perfil do migrante nos anos de 2000 e 2010 fez-se uma análise bivariada, que tem como variável chave a migração, como mostra as Tabelas 3 e 4. A Tabela 3 expõe a análise bivariada para os migrantes em 2000. Conclui-se que os migrantes, em sua maioria, tem como destino a região Sudeste, que soma 50,71% do total dos migrantes brasileiros, são homens, estão na faixa etária entre 30 e 39 anos, são brancos, tem o ensino fundamental como nível de escolaridade, moram em zonas urbanas, são trabalhadores com carteira assinada e ganham entre R\$ 0,10 a R\$ 4,00 por hora de trabalho.

Tabela 3 - Análise Bivariada - Variável Dependente: Migração - Brasil: 2000

	GRUPO	MIGRANTES(%)	NÃO-MIGRANTES(%)
Regiões	Norte*	10,41	4,44
	Nordeste*	9,50	23,07
	Sudeste*	50,71	42,25
	Sul*	12,46	24,42
	Centro-Oeste*	16,91	5,82
Sexo	Masculino*	63,78	61,71
	Feminino*	36,22	38,29
Idade	Menor de 30 ^{NS}	26,96	27,02
	Entre 30 e 39*	31,27	31,51
	Entre 40 e 49*	24,93	25,28
	Entre 50 e 59*	12,59	12,15
	60 ou mais*	4,25	4,04
Raça	Branca*	56,4	60,52
	Preta*	5,71	5,98
	Amarela*	0,46	0,66
	Parda*	37,06	32,52
	Indígena*	0,37	0,32
Escolaridade	Fundamental*	61,40	57,32
	Médio ou 2º grau*	26,09	28,54
	Superior*	10,54	12,17
	Mestrado/doutorado*	0,80	0,69
	Analfabeto*	1,17	1,28
Localização	Não rural*	88,12	87,26
	Rural*	11,88	12,74

continua

continuação

	Com carteira assinada*	42,35	41,27
	Sem carteira assinada*	28,02	28,89
Posição na Ocupação	Empregador*	3,53	3,73
	Conta própria ^{NS}	26,10	26,10
	Demais *	0,01	0,01
	Entre R\$ 0,01 e R\$4*	95,11	94,43
Renda por hora de Trabalho	Entre R\$ 4,01 e R\$ 8*	3,68	4,27
	Entre R\$ 12,01 e R\$20**	0,28	0,27
	Entre R\$ 20,01 e R\$28 ^{NS}	0,08	0,08
	Mais que R\$ 28 ^{NS}	0,29	0,33

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

* Rejeição da hipótese nula a um nível de significância de 1%

** Rejeição da hipótese nula a um nível de significância de 5%

^{NS} Indica valores não significativos

Para o ano de 2010, observando a Tabela 4, conclui-se que os migrantes em sua maioria estão localizados na região Sudeste, são homens, tem entre 30 e 39 anos, são brancos, tendo agora como nível de escolaridade o ensino médio ou 2º Grau, moram em zonas urbanas, trabalham com carteira assinada. É oportuno salientar que o aumento de escolaridade é verificado para ambos os grupos na comparação entre 2000 e 2010.

Tabela 4 - Análise Bivariada - Variável Dependente: Migração - Brasil: 2010

	GRUPO	MIGRANTES(%)	NÃO-MIGRANTES(%)
Regiões	Norte*	12,79	5,01
	Nordeste*	10,51	20,84
	Sudeste*	43,40	40,21
	Sul*	18,19	28,44
	Centro-Oeste*	15,11	5,50
Sexo	Masculino*	60,33	57,55
	Feminino*	39,67	42,45
Idade	Menor de 30*	22,97	24,70
	Entre 30 e 39*	28,19	27,90
	Entre 40 e 49 ^{NS}	25,34	25,35
	Entre 50 e 59*	16,98	16,39
	60 ou mais*	6,53	5,66
Raça	Branca*	48,59	55,01
	Preta*	7,52	7,22
	Amarela ^{NS}	1,11	1,10
	Parda*	42,55	36,43
	Indígena ^{NS}	0,24	0,23
Escolaridade	Fundamental*	30,46	27,75
	Médio ou 2º grau*	47,93	49,99

continua

continuação

	Superior*	15,91	18,14
	Mestrado/doutorado*	0,98	0,79
	Analfabeto*	3,41	2,45
Localização	Não rural*	88,18	86,77
	Rural*	11,82	13,23
Posição na Ocupação	Com carteira assinada*	54,22	53,58
	Sem carteira assinada*	19,06	19,64
	Empregador*	2,34	2,48
	Conta própria***	24,37	24,29
	Demais	0,01	0,01
Renda por hora de Trabalho	Entre R\$ 0,1 e R\$ 4*	38,92	42,05
	Entre R\$ 4,01 e R\$ 8*	33,20	31,36
	Entre R\$ 8,01 e R\$ 12*	9,60	9,76
	Entre R\$ 12,01 e R\$20 ^{NS}	8,93	8,97
	Entre R\$ 20,01 e R\$28*	3,13	2,84
	Mais que R\$ 28*	6,23	5,02

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

* Rejeição da hipótese nula a um nível de significância de 1%

*** Rejeição da hipótese nula a um nível de significância de 10%

^{NS} Indica valores não significativos

Considerando a variável escolaridade, no período de 2000, 61,40% dos migrantes estavam no nível “ensino fundamental”, os não-migrantes nesse nível somam 57,32%. Já nos níveis “Médio ou 2º Grau, Superior e Mestrado/Doutorado” estão 37,43% dos migrantes, já os não migrantes somam 41,40%.

Analisando ainda a variável escolaridade, agora para o ano de 2010, no nível “Ensino Fundamental” estão compreendidos 30,46% dos migrantes, para os não migrantes esse número é de 27,75%. Nos níveis “Médio ou 2º Grau, Superior e Mestrado/Doutorado” 64,82% dos migrantes fazem parte deste agrupamento de nível de escolaridade, enquanto que 68,92% da população não-migrante apresentam tais níveis de escolaridade. Ou seja, para os dois períodos (2000 e 2010) os não-migrantes tem um maior nível de escolaridade do que os migrantes e ainda assim os não migrantes tendem a ter uma maior renda, o que também, sugere a seleção positiva do migrante.

A análise bivariada para o ano de 2000, indica que maioria tanto de migrantes como de não-migrantes a renda por hora estava entre R\$ 0,10 e R\$ 4,00, praticamente não havendo diferença alguma entre os dois grupos. Já na análise de 2010 que consta na Tabela 4, observa-se que há uma maior concentração de migrantes em relação a não-migrantes nos

maiores extratos de renda: 61,08% dos migrantes em 2010 ganhavam mais de R\$ 4,00 por hora de trabalho, corrigido pelo ICV. Entre os não-migrantes esse número é de 57,95%. Já no grupo de menor renda (R\$ 0,10 e R\$ 4,00) a concentração de migrantes é menor, o que sugere uma seleção positiva dos migrantes. A exceção é para o grupo de renda por hora trabalhada na faixa de R\$12,01 a R\$20,00 no ano de 2010, pois não se encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre a proporção de migrantes e não migrantes que recebiam valores neste intervalo.

A análise é aprofundada a seguir, considerando simultaneamente a influência de diferentes variáveis determinantes ou condicionantes dos níveis de renda dos indivíduos. A análise de regressão deste trabalho seguiu os mesmos passos de Silva e Silveira Neto (2005) que por sua vez, seguiram os passos de Santos Júnior (2002). Fazendo todos os controles necessários sobre as variáveis que influenciam os rendimentos dos indivíduos, o trabalho comparou a renda dos migrantes e não-migrantes, e se ainda assim houver diferenças nos rendimentos entre migrantes e não-migrantes, estas seriam explicadas por características não-observáveis: maior capacidade, ambição, agressividade, empreendedorismo, dentre outras.

Os resultados das regressões são expostos nas Tabelas 5, 6 e 7. Se o coeficiente associado à variável *dummy* (\emptyset) for positivo e significativo, tem-se que os migrantes tem uma renda maior do que os não-migrantes, e que isso é uma evidência da existência da seleção positiva dos migrantes.

Tabela 5 - Regressão Brasil 2000 - Variável Dependente: ln da renda de todos os trabalhos

	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística t	P> t	Intervalo de Confiança-95%	
Médio ou 2º Grau	.08075	.0018037	44.77	0.000	.0772149	.0842852
Superior	.05324	.0025557	20.83	0.000	.048231	.0582491
Mestrado ou Doutorado	.1366646	.0089456	15.28	0.000	.1191316	.1541977
Analfabeto	-.1545628	.0069654	-22.19	0.000	-.1682148	-.1409108
Preta	-.0178716	.0033477	-5.34	0.000	-.024433	-.0113101
Amarela	-.158441	.0101022	-15.68	0.000	-.1782409	-.1386411
Parda	.0033478	.0017751	1.89	0.059	-.0001314	.0068269
Indígena	.0306086	.0130146	2.35	0.019	.0051005	.0561168
Idade	.0034676	.0004298	8.07	0.000	.0026252	.0043099
Idade ao quadrado	-.0000341	5.25e-06	-6.50	0.000	-.0000444	-.0000238
Sem carteira assinada	-.2147729	.0018855	-113.91	0.000	-.2184684	-.2110774
Empregador	-.6428426	.0042211	-152.29	0.000	-.6511159	-.6345693

continua

Migração e Seleção: Um estudo sobre os migrantes interestaduais brasileiros para os anos de 2000 e 2010

continuação

Conta própria	-.3332282	.0019757	-168.66	0.000	-.3371005	-.3293559
Demais	-5.692.686	.0725208	-78.50	0.000	-5.834.825	-5.550.548
Rural	-.1425265	.0024011	-59.36	0.000	-.1472325	-.1378205
Feminino	-.0068691	.0016103	-4.27	0.000	-.0100252	-.0037131
Migrante	.0274494	.0016715	16.42	0.000	.0241734	.0307255
Acre	.0435245	.0089867	4.84	0.000	.0259109	.0611381
Amazonas	.0282785	.0073047	3.87	0.000	.0139616	.0425955
Roraima	.1021883	.0121733	8.39	0.000	.0783291	.1260474
Pará	-.0060098	.0051991	-1.16	0.248	-.0161999	.0041803
Amapá	.0094847	.0138761	0.68	0.494	-.017712	.0366814
Tocantins	.0029644	.0080955	0.37	0.714	-.0129024	.0188313
Maranhão	-.0472581	.0057761	-8.18	0.000	-.0585791	-.0359371
Piauí	-.0258618	.0078948	-3.28	0.001	-.0413353	-.0103882
Ceará	-.0643095	.0054686	-11.76	0.000	-.0750277	-.0535912
Rio Grande do Norte	-.0553012	.0068211	-8.11	0.000	-.0686703	-.0419321
Paraíba	-.030624	.0067761	-4.52	0.000	-.043905	-.0173431
Pernambuco	-.0518234	.005419	-9.56	0.000	-.0624446	-.0412023
Alagoas	-.1005771	.0074716	-13.46	0.000	-.1152211	-.0859331
Sergipe	-.0453269	.008948	-5.07	0.000	-.0628648	-.0277891
Bahia	-.0687325	.0046732	-14.71	0.000	-.0778919	-.0595732
Minas Gerais	.0579497	.0039011	14.85	0.000	.0503036	.0655957
Espírito Santo	.053136	.0059284	8.96	0.000	.0415164	.0647555
Rio de Janeiro	.1353924	.004211	32.15	0.000	.1271389	.1436458
São Paulo	.1416007	.0034367	41.20	0.000	.1348649	.1483366
Paraná	.0769932	.0040178	19.16	0.000	.0691185	.0848679
Santa Catarina	.1424047	.0047949	29.70	0.000	.1330069	.1518025
Rio Grande do Sul	.163322	.0042698	38.25	0.000	.1549532	.1716907
Mato Grosso do Sul	.0708054	.0064752	10.93	0.000	.0581142	.0834966
Mato Grosso	.0918559	.0055175	16.65	0.000	.0810418	.1026699
Goiás	.0547579	.0047114	11.62	0.000	.0455238	.0639921
Distrito Federal	.1142434	.0062985	18.14	0.000	.1018986	.1265882
Constante	.0781857	.0090246	8.66	0.000	.0604978	.0958736

Número de Observações = 2.865.716

Prob. > F = 0.0000 R² = .0276

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Constata-se que o coeficiente para a *dummy* migração no ano de 2000 é positivo e significativo, sendo igual a 0,0274494, o que aponta, depois de todos os controles, um diferencial de renda em torno de 2,7% maior dos migrantes em relação à renda dos não-migrantes.

Tabela 6 - Regressão Múltipla Brasil 2010 - Variável Dependente: ln da renda de todos os trabalhos.

	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística t	P> t	Intervalo de Confiança-95%	
Médio Ou 2º Grau	.2590648	.0010597	244.48	0.000	.2569879	.2611417
Superior	1.028.067	.001386	741.74	0.000	1.025351	1.030784
Mestrado/Doutorado	1.719.417	.0046558	369.31	0.000	1.710292	1.728543
Analfabeto	-.3254768	.0026758	-121.64	0.000	-.3307213	-.3202323
Preta	-.1366383	.0017266	-79.14	0.000	-.1400224	-.1332541
Amarela	-.0032243	.0041073	-0.79	0.432	-.0112744	.0048258
Parda	-.1232397	.0009807	-125.66	0.000	-.1251618	-.1213175
Indígena	-.1455387	.0088753	-16.40	0.000	-.1629339	-.1281434
Idade	.0360083	.0002369	152.01	0.000	.035544	.0364726
Idade ao quadrado	-.000285	2.82e-06	-100.91	0.000	-.0002906	-.0002795
Sem carteira assinada	-.277376	.0011665	-237.79	0.000	-.2796623	-.2750897
Empregador	.5811634	.0028175	206.27	0.000	.5756412	.5866857
Conta própria	-.069514	.0010947	-63.50	0.000	-.0716597	-.0673684
Rural	-.2488681	.0013411	-185.57	0.000	-.2514966	-.2462397
Feminino	-.2736548	.0008826	-310.06	0.000	-.2753846	-.2719249
Migrante	.0466704	.0009294	50.21	0.000	.0448488	.048492
Acre	.1364128	.0048594	28.07	0.000	.1268886	.145937
Amazonas	.1193769	.0043964	27.15	0.000	.1107601	.1279936
Roraima	.1157745	.0058467	19.80	0.000	.1043153	.1272338
Pará	.023396	.0028609	8.18	0.000	.0177887	.0290033
Amapá	.0915453	.0063722	14.37	0.000	.0790561	.1040345
Tocantins	.0183353	.0036874	4.97	0.000	.0111081	.0255625
Maranhão	-.1089304	.0031919	-34.13	0.000	-.1151864	-.1026743
Piauí	-.2086784	.0045842	-45.52	0.000	-.2176634	-.1996935
Ceará	-.1848226	.0032375	-57.09	0.000	-.191168	-.1784772
Rio Grande do Norte	-.138373	.0036851	-37.55	0.000	-.1455956	-.1311503
Paraíba	-.1897239	.0037844	-50.13	0.000	-.1971412	-.1823066
Pernambuco	-.1205446	.0030162	-39.97	0.000	-.1264563	-.114633
Alagoas	-.0980062	.0043239	-22.67	0.000	-.1064809	-.0895315
Sergipe	-.1087172	.0049898	-21.79	0.000	-.1184971	-.0989374
Bahia	-.0750652	.0025487	-29.45	0.000	-.0800606	-.0700698
Minas Gerais	.0034298	.0020982	1.63	0.102	-.0006826	.0075421
Espírito Santo	.0924324	.0031576	29.27	0.000	.0862435	.0986212
Rio de Janeiro	.1511283	.0025188	60.00	0.000	.1461915	.1560651
São Paulo	.1432403	.0018711	76.55	0.000	.139573	.1469076
Paraná	.0513632	.00217	23.67	0.000	.0471102	.0556162
Santa Catarina	.126246	.0023891	52.84	0.000	.1215635	.1309285
Rio Grande do Sul	.0500228	.0022841	21.90	0.000	.045546	.0544996
Mato Grosso do Sul	.0634147	.0034428	18.42	0.000	.056667	.0701624
Mato Grosso	.1396743	.0028076	49.75	0.000	.1341714	.1451772
Goiás	.0741596	.002474	29.98	0.000	.0693107	.0790086

continua

continuação

Distrito Federal	.4463318	.0046518	95.95	0.000	.4372145	.4554491
Constante	.6259562	.0051809	120.82	0.000	.6158019	.6361105

Número de Observações = 3.177.974

Prob. > F = 0.0000 R² = 0,3092

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Para o ano de 2010 o coeficiente para a *dummy* migração apresenta um valor de 0,0466704, ou seja, um diferencial positivo em torno de 4,5% da renda do migrante com relação ao não-migrante. Para os dois anos (2000 e 2010) as regressões apontam para a existência de seleção positiva dos migrantes.

Fazendo uma análise entre as evidências das análises bivariadas e as regressões múltiplas, ambas para os anos de 2000 e 2010, constata-se que estas estão de acordo e tendendo a um aumento na magnitude da seleção positiva dos migrantes interestaduais brasileiros no período de 2000 e 2010. Para determinar a significância estatística desta diferença e como em Silva e Silveira Neto (2005), descontar possíveis diferenças generalizadas sobre os níveis de renda entre os dois anos, que poderiam explicar as diferenças encontradas para os dois períodos, é utilizada a seguir uma regressão em *pooling* das duas *cross section*, ou seja, serão consideradas as duas amostras simultaneamente.

Tabela 7 - Regressão Brasil em *pooling* - Variável Dependente: ln da renda de todos os trabalhos.

	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística t	P> t	Intervalo de Confiança - 95%	
Médio ou 2º Grau	.0965334	.0010413	92.71	0.000	.0944926	.0985742
Superior	.5711055	.0014102	404.97	0.000	.5683414	.5738695
Mestrado/Doutorado	.972986	.0049152	197.95	0.000	.9633523	.9826196
Analfabeto	-.3441345	.0031394	-109.62	0.000	-.3502875	-.3379814
Preta	-.0864798	.0018307	-47.24	0.000	-.090068	-.0828917
Amarela	-.0985948	.0047587	-20.72	0.000	-.1079217	-.0892679
Parda	-.0666169	.0010083	-66.07	0.000	-.0685932	-.0646407
Indígena	-.0456635	.00819	-5.58	0.000	-.0617155	-.0296114
Idade	.0137575	.0002432	56.58	0.000	.0132809	.0142341
Idade ao quadrado	-.0000973	2.93e-06	-33.16	0.000	-.000103	-.0000915
Sem carteira assinada	-.2570755	.0011284	-227.83	0.000	-.2592871	-.2548639
Empregador	-.1492798	.002625	-56.87	0.000	-.1544247	-.144135
Conta própria	-.2069394	.0011238	-184.14	0.000	-.2091421	-.2047368
Demais	-5.616.392	.0604072	-92.98	0.000	-5.734788	-5.497996
Rural	-.2125335	.0013721	-154.89	0.000	-.2152228	-.2098442
Feminino	-.1389167	.0009109	-152.51	0.000	-.140702	-.1371314

Migração e Seleção: Um estudo sobre os migrantes interestaduais brasileiros para os anos de 2000 e 2010

continuação

Migrante	.0148623	.0013345	11.14	0.000	.0122468	.0174779
2010	1.522.186	.0011834	1286.33	0.000	1.519866	1.524505
Não Migrante				Excluída		
2000				Excluída		
2010 Migrante	.0405397	.0017804	22.77	0.000	.0370501	.0440294
Acre	.1008947	.0050468	19.99	0.000	.0910032	.1107863
Amazonas	.0811463	.0043357	18.72	0.000	.0726486	.0896441
Roraima	.1269686	.0063913	19.87	0.000	.1144419	.1394953
Pará	.0101103	.0029485	3.43	0.001	.0043313	.0158893
Amapá	.0681278	.0070847	9.62	0.000	.0542421	.0820136
Tocantins	.0203262	.0041056	4.95	0.000	.0122794	.0283731
Maranhão	-.0744859	.0032829	-22.69	0.000	-.0809203	-.0680516
Piauí	-.1120067	.0046045	-24.33	0.000	-.1210314	-.102982
Ceará	-.1227112	.003217	-38.14	0.000	-.1290163	-.116406
Rio Grande do Norte	-.0986559	.0038285	-25.77	0.000	-.1061596	-.0911522
Paraíba	-.1164841	.0038727	-30.08	0.000	-.1240744	-.1088938
Pernambuco	-.0953282	.0030913	-30.84	0.000	-.1013871	-.0892693
Alagoas	-.0918912	.0043502	-21.12	0.000	-.1004175	-.0833649
Sergipe	-.0735181	.005112	-14.38	0.000	-.0835374	-.0634988
Bahia	-.070177	.0026373	-26.61	0.000	-.0753461	-.065008
Minas Gerais	.0196026	.0021845	8.97	0.000	.0153212	.0238841
Espírito Santo	.078753	.0033029	23.84	0.000	.0722793	.0852266
Rio de Janeiro	.137474	.0024808	55.42	0.000	.1326118	.1423362
São Paulo	.1342832	.0019353	69.39	0.000	.13049	.1380763
Paraná	.0562138	.0022549	24.93	0.000	.0517944	.0606333
Santa Catarina	.1335377	.0025673	52.02	0.000	.1285059	.1385694
Rio Grande do Sul	.0954668	.0023835	40.05	0.000	.0907951	.1001385
Mato Grosso do Sul	.0634905	.0036049	17.61	0.000	.056425	.0705559
Mato Grosso	.115664	.0029952	38.62	0.000	.1097935	.1215345
Goiás	.0597609	.0026042	22.95	0.000	.0546568	.064865
Distrito Federal	.2235242	.0040562	55.11	0.000	.2155741	.2314743
Constante	-.2145189	.0052159	-41.13	0.000	-.224742	-.2042959

Número de Observações = 6.043.690

Prob. > F= 0.0000 R2 = 0,3952

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Como apresenta a Tabela 7, o valor da variável Migrante apresenta um valor positivo e significativo de 0,040, o que indica que em relação ao ano de 2010, o diferencial favorável ao migrante em relação ao não-migrante em 2000 era cerca de 4% inferior. Tal resultado indica que entre nos anos de 2000 e 2010 a seleção positiva dos migrantes aumentou, o que corrobora com os resultados das regressões anteriores.

Tabela 8 - Comparativo de resultados do diferencial de renda entre migrantes e não-migrantes dos estudos de Santos Junior (2002), Silva e Silveira (2005) e este estudo.

Autor/período do estudo	Resultados dos Estudos		
	Regressão 1 para primeiro período analisado	Regressão 2 para segundo período analisado	<i>Pooling</i> dos anos analisado
Santos Junior/análise para 1999	8,54%	-----	-----
Silva e Silveira Neto/análise para 1993 e 2003	6,2%	4%	-4%
Este Estudo/análise para 2000 e 2010	2,7%	4,5%	4%

Fonte: Santos Junior (2002), Silva e Silveira Neto (2005) e Resultado do estudo (2013).

Observando a Tabela 8, verifica-se que nos três trabalhos há a constatação de seleção positiva dos migrantes. Em Silva e Silveira Neto (2005) para os dois períodos os migrantes tem um rendimento maior do que os não-migrantes, entretanto esse diferencial diminuiu como constatou-se na análise em *pooling*. Neste estudo, também, verificou-se seleção positiva por parte dos migrantes nos dois períodos analisados, entretanto, diferentemente de Silva e Silveira Neto (2005), constatou-se um aumento no diferencial de renda entre migrantes e não-migrantes, como consta na análise em *pooling*.

6. Considerações Finais

O movimento migratório faz parte da história brasileira desde a colonização portuguesa, com a necessidade de muita mão de obra, colonizadores portugueses traziam escravos de outros países para viver e trabalhar em sua colônia. Posteriormente, com os ciclos da cana-de-açúcar, do ouro e do café, levaram migrantes a diversas partes do país para trabalhar.

Tornando a migração um importante fenômeno a se estudar, como fez Silva e Silveira Neto (2005), com o trabalho intitulado: Migração e Seleção no Brasil: Evidências para o Decênio 1993-2003, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos de 1993 e 2003 e fazendo uso de regressões múltiplas, constatam que o imigrante interestadual brasileiro tende a ser positivamente selecionado quanto a seus rendimentos com relação ao não-migrante, ou seja, os migrantes tendem a ter um rendimento maiores do que o não-migrante.

Assim a motivação para o desenvolvimento deste trabalho foi suprir as limitações apontadas no trabalho de Silva e Silveira Neto (2005). Os autores que se basearam na discussão de Santos Junior, Menezes Filho e Ferreira (2002) sugerem que o trabalho deles seja reproduzido considerando dados censitários. Então, neste estudo foram considerados os dados dos censos de 2000 e 2010.

Verificou-se evidências de que migrantes brasileiros formam um grupo positivamente selecionado, discutiu-se a migração no Brasil, comparou-se o rendimento entre migrantes e não-migrantes e identificou-se os fatores observáveis que explicam o nível de rendimentos dos migrantes.

Para isso, utilizou-se dados censitários de 2000 e 2010, com o mesmo modelo econométrico de Silva e Silveira Neto (2005). Constatou-se para o ano de 2000, um diferencial de renda de 2,7% maior dos migrantes em relação à renda dos não-migrantes. Para o ano de 2010 o diferencial de renda foi de 4,5% em favor dos migrantes com relação aos não-migrantes.

Já na regressão em *pooling* obteve-se um valor positivo de 0,040, tal resultado indica que entre os anos de 2000 e 2010 a seleção positiva dos migrantes aumentou em 4% neste período. Tais resultados confirmam a hipótese sugerida de que os migrantes são descritos como sendo, em média, mais capazes, tendo atributos produtivos não observáveis, ou seja: são ambiciosos, são agressivos, são empreendedores, têm maior motivação, têm menor aversão ao risco do que indivíduos que escolheram permanecer em seu local de origem. Contudo, deve-se apontar que os estudos de migração com dados do censo apresentam resultados sobre os sobreviventes do processo migratório.

7. Referências

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes: Brasil, 1980-1996.** In: **REDISTRIBUIÇÃO da população e meio ambiente: São Paulo e Centro-Oeste.** Campinas. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Núcleo de Estudos de População - NEPO, 2000. v. 3. (Textos NEPO, 35). Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_35.pdf>. Acesso em: fevereiro 2013.

BAENINGER, R. **Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI.** Departamento de Demografia e Núcleo de Estudos de População/NEPO-UNICAMP, 2008.

CANÇADO, Raquel Pitella. **Migrações e Convergência no Brasil: 1960-1991.** Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, 1999.

CENSO POPULACIONAL. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acessado em: 15 maio 2012

CUNHA, José Marcos Pinto da. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Dez 2012, vol.20, no.39, p.29-50.

GERMANI, G. **Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina.** São Paulo, Mestre Jou, 1974.

CHISWICK, Barry R. **The Effect of Americanization on the Earnings of Foreign-born Men.** University of Illinois at Chicago Circle. 1978.

CHISWICK, Barry R. **Are Immigrants Favorably Self-Selected? An Economic Analysis.** University of Illinois at Chicago and IZA, Bonn. 1999.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; FILHO, José Maria Dias. **Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.** São Paulo. 2012.

GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da Migração.** Belo Horizonte, 2004.

GRUPO STELA. **Guia de Preparação de Artigos.** UFSC/EGC. 2004

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em: 02 fev. 2012.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.

LEWIS, W. A. Economic development with unlimited supplies of labour. **Manchester School**, v. 22, n. 2, maio/1954, p. 139-91.

LIMA, Everton Emanuel de Campos; BRAGA, Fernando Gomes. Da rotatividade migratória a baixa migração: uma análise dos novos padrões da mobilidade populacional no Brasil. 2010. Disponível em:<

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_6/abep2010_2328.pdf.
Acessado em: 15 jul 2013.

MARTINE, George. “Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes?”, in MOURA, H. (org.). **Migrações internas**. Fortaleza, BNB-Etene, v. 2, 1980, p. 949-974.

MENEZES, Tatiana e FERREIRA-JUNIOR, Dúlcio. **Migração e Convergência da Renda**. Fortaleza, 2002.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro; Ervatti, Leila Regina; O’Neill, Maria Monica Vieira Caetano. **O Panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNAD’s e Censos Demográficos**. Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. IBGE, 2011.

RAVENSTEIN, E. G. **As leis das migrações**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88.

RANIS, G.; FEI, J. C. H. **A Theory of Economic Development**. *The American Economic Review*, v. 51, n. 4, set/1961, p. 533-565.

SANTOS JÚNIOR, Enestor da Rosa. **Migração e Seleção: O Caso do Brasil**. Escola de Pós-Graduação em Economia – EPGE. Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SILVA, Tatiana de Fátima Bruce; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **Migração e Seleção no Brasil: Evidências para o Decênio 1993-2003**. 2005.

SILVEIRA NETO, Raul da Mota; MAGALHÃES, André Matos. **O Progresso Econômico do Migrante em São Paulo: Evidências a partir dos Censos Demográficos de 1991 e 2000**. Recife. 2006.

SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estado**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 211-244, 722p.

SJAASTAD, Larry A. **The Costs and Returns of Human Migration**. *Journal of Political Economy* - J POLIT ECON , vol. 70, no. S5. 1962.

TODARO, M. P. **A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos**. In: MOURA, H. A. (org.), Migração interna: textos selecionados, Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p.145-172.